

O VÔO DA ALMA



*Dra. Marlene Nobre **

Os doentes em estado terminal deixam de se alimentar – não ingerem nem sequer líquidos – e, muitas vezes, como observou a psiquiatra Elizabeth Kubler Ross, assumem no leito a posição fetal, com as pernas e os pés flectidos, como se estivessem no útero da mãe, mantendo-se assim por muitos dias. Estes sintomas e sinais, que antecedem a partida deste mundo, não estão apenas relacionados com as profundas transformações orgânicas, mas também com as necessidades da alma no momento do seu desprendimento.

O médico desencarnado André Luiz explicou o processo de morrer, especialmente em dois livros da sua excelente série psicografada por Francisco Cândido Xavier – *Obreiros da Vida Eterna e Evolução em Dois Mundos* – este último de parceria com o então médium Dr. Waldo Vieira. Depois disso recolhemos informações adicionais muitíssimo importantes, através das comunicações dos que partiram, enviadas aos seus familiares encarnados também por meio de Chico Xavier, as quais se encontram em mais de uma centena de livros. (Ver bibliografia no livro *Nossa Vida no Além*).

Com muitos exemplos fáceis de perceber, André Luiz compara esse processo a uma metamorfose, como a que se dá com as borboletas: no período final da sua transformação, a lagarta começa a diminuir os seus movimentos até que os pára completamente, deixa de consumir qualquer tipo de alimento e permanece imóvel, transformando-se em crisálida.

Fica assim dentro do casulo – protegida das intempéries pelos fios que produziu com a secreção das glândulas salivares, pelos tecidos vegetais, e pelos pequenos gravetos do meio ambiente – e pode permanecer nesse estado durante alguns dias, ou até, meses.

No estado de crisálida, o organismo da lagarta passa por consideráveis modificações, com a destruição de determinados tecidos (histólise) e, ao mesmo tempo, com a elaboração de novos órgãos (histogénese); assim, o sistema digestivo sofre alterações do tipo degenerativo, reconstruindo-se depois de outro modo, com a formação de novos aparelhos, como o orifício bucal e as trompas de sucção. Também os músculos estriados passam pelo mesmo processo de histólise e de histogénese, dando à lagarta uma aparência inteiramente nova. E assim, um belo dia, depois de algum tempo no estado de crisálida, uma linda borboleta deixa o casulo.

Na morte física, a alma humana passa por um processo semelhante.

Com o esgotamento da força vital devido à idade avançada, a doenças, ou a qualquer outro factor destrutivo externo, as forças fisiológicas declinam, os movimentos do corpo param e o paciente, em estado terminal, já não tolera a alimentação. A imobilidade lembra o estado de crisálida.

E tal como a lagarta produz os filamentos com que se enrola no casulo, assim também a alma se envolve nos fios dos seus próprios pensamentos. Nesta fase, há o predomínio das forças mentais tecidas com as próprias **ideias reflexas dominantes do Espírito**, estabelecendo-se esse estado de crisálida por um período que vai desde alguns minutos até horas, dias, meses, ou dezenas de anos.

Com a morte, há a destruição dos tecidos corporais (histólise), ao mesmo tempo que se dá a reconstrução (histogénese) de alguns tecidos do corpo espiritual ou envoltório subtil, sendo este semelhante em tudo ao corpo físico, só que constituído por um outro tipo de matéria ainda desconhecida da ciência, e que vai servir de vestuário ao Espírito na outra dimensão da vida.

Assim, durante o processo de morrer, há a elaboração de novos órgãos resultantes das grandes alterações havidas nos sistemas digestivo e muscular, para além de outras modificações nos sistemas circulatório, nervoso e genésico.

Deste modo, através da histogénese espiritual, há órgãos novos que vão recompor esse corpo espiritual, ou envoltório subtil, tornando-o um tanto ou quanto diferente do corpo físico embora, aparentemente, sejam idênticos. É por serem exteriormente tão similares, que os médiuns videntes descrevem os chamados “mortos” tal como eles eram durante a sua existência física.

Só ao finalizar o processo de reconstituição do corpo espiritual a borboleta abandona o casulo, isto é, o Espírito larga o corpo físico, ao qual se uniu temporariamente durante a existência física, e que lhe serviu de instrumento sagrado de aprendizagem.

Após a morte física, o Espírito ainda tem um lapso de tempo, mais ou menos longo, para se desprender dos laços da existência terrena, conforme a situação evolutiva em que se encontre.

Como se vê, segundo o Espiritismo, morrer é fácil, mas o processo de desencarnação é mais difícil.

(Veja mais no livro *Nossa Vida no Além*, Ed. FE)

*** médica ginecologista, escritora, e presidente da Associação Médico-Espírita do Brasil (AME) e da Associação Médico-Espírita Internacional.**